

Relatório, não, um relato, da Oficina de Maquiagem Teatral no IPC.

Marcelino de Miranda

Maquiador e Caracterizador

No primeiro momento em que fui chamado, em 2020, pra participar do Projeto Teatralizando como professor de maquiagem no IPC, pensei: Será um desafio...

E de repente veio a pandemia e o mundo mudou.

Um dia, em 2021, a Juliana me ligou e disse: "...mas agora a Oficina de Maquiagem será on line"...

Confesso que na hora não senti medo, senti muito medo.

Porque eu estava preparado para trabalhar com deficientes visuais presencialmente, onde assim como em todos os cursos em que ministro oficinas, levaria todos os materiais para todos os participantes, mas agora, além de não poder disponibilizar esses materiais, também não sabia o que cada um teria para realizar as atividades.

Mas o medo não foi em função disso. Da falta ou não de materiais.

O medo foi em como me comunicar à distância e ensinar *MAQUIAGEM* para pessoas com deficiência visual.

Foi quando pensei: "Impossível não é, mas preciso reaprender um pouco de tudo". E foi justamente o que fiz. Me permiti ser aluno de mim mesmo. Estranho isso? Talvez, mas foi incrível!

Me coloquei na posição de aluno e com deficiência visual. Coloquei todos os meus materiais sobre a minha mesa e fiz o que nunca faço. Me maquiei, mas dessa vez, com uma dificuldade a mais: Fechei meus olhos e busquei por pincéis e produtos que estavam sobre a mesa, mesmo eu já os conhecendo e tendo total domínio sobre eles.

E foi aí, durante esses testes, que descobri em mim, tocando o meu rosto, toda a anatomia em que eu sempre falei em meus cursos, mas dessa vez, tocando com meus dedos e redescobrimo o que pra mim, parecia ser banal.

E o que pra mim, foi mais surpreendente e esclarecedor, pra poder trabalhar com essas mulheres incríveis que tive o prazer de conhecer e aprender muito a cada encontro, é que meus pincéis estavam nas pontas dos meus dedos. Descobri que o dedo indicador é um pincel perfeito para aplicar sombra na pálpebra (o que pra muitos isso pode parecer extremamente simples) e que o dedo mindinho é um perfeito pincel para esfumar os olhos. Encaixando-se no final da curvatura do olho e fazendo a técnica do "esfumar" de fácil acesso a todos e literalmente: na ponta do dedo.

Vi mulheres incríveis se maquiando, esfumando os olhos, fazendo contornos, aplicando máscara para cílios, blush, batom e inclusive, corrigindo as sobrancelhas. Por muitos momentos precisei me concentrar pra emoção não ficar totalmente visível, mas acredito que com toda a sensibilidade que elas têm, devem ter percebido que em vários momentos, o nó na garganta apertou e precisei ser muito firme pra não chorar com as maravilhas que vi.

E por mais que elas não tenham me visto, me ouviram e estiverem presentes, fazendo da

minha voz e de suas próprias vozes, nosso encontro visual.

Cegas? Não. Nunca! Elas têm visão de longo alcance. Enxergam muito além de nós e muitas vezes, através de nós.

Não fui professor, fui aluno.

Reaprendi algo que sempre falo e que faz parte da minha vida: “Limites somos nós que nos colocamos”.

Quero aproveitar para agradecer a imensa oportunidade de ter feito parte do Projeto Teatralizando. Foi indescritível!

Se ainda tenho medo?

Alguns...

Mas não mais com relação à atividade de ensinar maquiagem para pessoas com deficiência visual.